

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

4º Trimestre de 2012

Resumo

O nível de atividade da indústria paulista apresentou uma piora em relação ao trimestre anterior e permaneceu com todos os indicadores abaixo da linha de estabilidade de 50,0 pontos. Também os indicadores de acúmulos indesejados de estoques apresentaram piora comparados ao trimestre anterior, porém com resultados mais positivos àqueles registrados no início do ano.

Sumário Executivo

- Os indicadores do **nível de atividade** das indústrias paulistas apresentaram queda durante o 4º trimestre de 2012. O indicador de volume de produção caiu 4,6 pontos entre o fechamento do 3º e do 4º trimestres, chegando a 37,9 pontos.
- No 4º trimestre de 2012, a indústria paulista seguiu trabalhando abaixo do nível de **Capacidade Instalada usual**.
- A indústria passou todo o 4º trimestre com **aumento de estoques**. Os **estoques efetivos** ficaram acima do **planejado** em todo o período, principalmente nas grandes empresas.
- No 4º trimestre de 2012 as **condições financeiras** de margem de lucro registraram piora, enquanto as condições de **acesso ao crédito** registaram melhora para os industriais paulistas.
- Entre os itens que compõe o **indicador de expectativa** (demanda, empregados, compra de matéria-prima e exportação) apenas o indicador referente a Exportações ficou abaixo do patamar de 50,0 pontos, o que demonstra expectativas otimistas para os próximos seis meses.
- A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, e eleva seu índice sendo citado por 71,3% dos entrevistados no 4º trimestre de 2012.

NÍVEL DE ATIVIDADE

1. DEZEMBRO DE 2012 AINDA REFLETE RETRAÇÃO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL

Em dezembro, todos os indicadores de nível de atividade (volume de produção, empregos e utilização da capacidade instalada) mantiveram-se abaixo da marca dos 50 pontos, o que reflete retração do setor Industrial Paulista. Acompanhando a retração, os estoques permanecem acima do nível planejado.

O indicador de **volume de produção** decresceu 9,5 pontos na comparação entre novembro e dezembro, ao passar de 47,4 para 37,9 pontos. No entanto, quando comparado com dezembro de 2011, quando o indicador foi de 36,2, encontramos um aumento de 1,7 ponto. Na abertura por porte, as pequenas indústrias registraram redução de 10,7 pontos, passando de 46,2 em novembro para 35,5 em dezembro. As médias indústrias recuaram 6,6 pontos, ao passar de 46,8 para 40,2 pontos. Já as grandes indústrias passaram de 48,4 para 37,7 pontos, queda de 10,7 pontos.

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual no mês de dezembro/12 ficou no patamar de 38,8 pontos. O indicador está bem abaixo dos 50 pontos, o que indica que a capacidade utilizada está abaixo da usualmente utilizada. Comparando com o mês de dezembro de 2011, o indicador ficou praticamente estável, com uma queda de apenas 0,2 ponto. As pequenas indústrias decresceram 5,6 pontos em relação ao mês anterior, registrando no mês 35,7 pontos. As médias reduziram 3,2 pontos, registrando 40,2 pontos. As grandes indústrias recuaram 2,5 pontos, chegando a 39,5 pontos em dezembro de 2012.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou decréscimo de 2,6 pontos em relação a novembro, indo de 48,5 para 45,9 pontos em dezembro/12. Quando comparado com dezembro de 2011, o indicador apresentou um aumento de 1,1 ponto, indo de 44,8 para 45,9. Na abertura por porte, as pequenas indústrias tiveram recuo de 4,2 pontos no indicador, passando de 49,3 em novembro para 45,1 em dezembro. As médias indústrias caíram 4,1 pontos e passaram de 48,9 para 44,8 pontos. As grandes indústrias tiveram uma queda de 0,8 ponto, indo de 47,8 para 47,0 pontos.

O indicador de evolução dos **estoques de produtos finais** apresentou queda de 0,9 ponto em relação ao mês anterior e atingiu a marca de 50,1 pontos em dezembro. Em relação a

dezembro de 2011, houve uma queda de 1,5 ponto no indicador, passando de 51,6 para 50,1. Dentre os portes, as pequenas indústrias registraram crescimento de 1,2 ponto, passando de 52,1 em novembro para 53,3 em dezembro. As indústrias de médio porte recuaram em 6,6 pontos, passando de 51,7 para 45,1, e as grandes indústrias passaram de 50,0 para 51,4 pontos.

Apesar da queda do indicador de estoques de produtos finais, o indicador de **estoque efetivo** versus **estoque planejado** aumentou em 1,6 ponto em relação a novembro, passando de 52,5 para 54,1 pontos. Este comportamento reflete que ainda há excesso de estoque e que este está mais distante do nível planejado. Em relação a dezembro de 2011, o indicador de estoque efetivo versus estoque planejado apresentou uma queda de 1,1 ponto, passando de 55,2 para 54,1. As pequenas indústrias aumentaram 3,8 pontos em relação ao mês anterior, passando de 50,0 para 53,8 pontos. As médias indústrias passaram de 53,1 para 51,4 pontos, uma queda de 1,7 ponto. As grandes indústrias registraram um aumento de 2,5 pontos, registrando 55,8 pontos em dezembro.

Tabela 1: Indicadores de Nível de Atividade - Desempenho de Dezembro de 2012

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregado			
	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande
dez-11	36,2	39,0	37,2	33,5	39,0	41,7	39,0	37,2	44,8	44,9	44,2	45,2
nov-12	47,4	46,2	46,8	48,4	42,2	41,3	43,4	42,0	48,5	49,3	48,9	47,8
dez-12	37,9	35,5	40,2	37,7	38,8	35,7	40,2	39,5	45,9	45,1	44,8	47,0

	Estoques							
	Estoques de Produtos Finais				Efetivo/Planejado			
	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande
dez-11	51,6	48,3	53,5	52,4	55,2	50,3	55,1	58,6
nov-12	51,0	52,1	51,7	50,0	52,5	50,0	53,1	53,3
dez-12	50,1	53,3	45,1	51,4	54,1	53,8	51,4	55,8

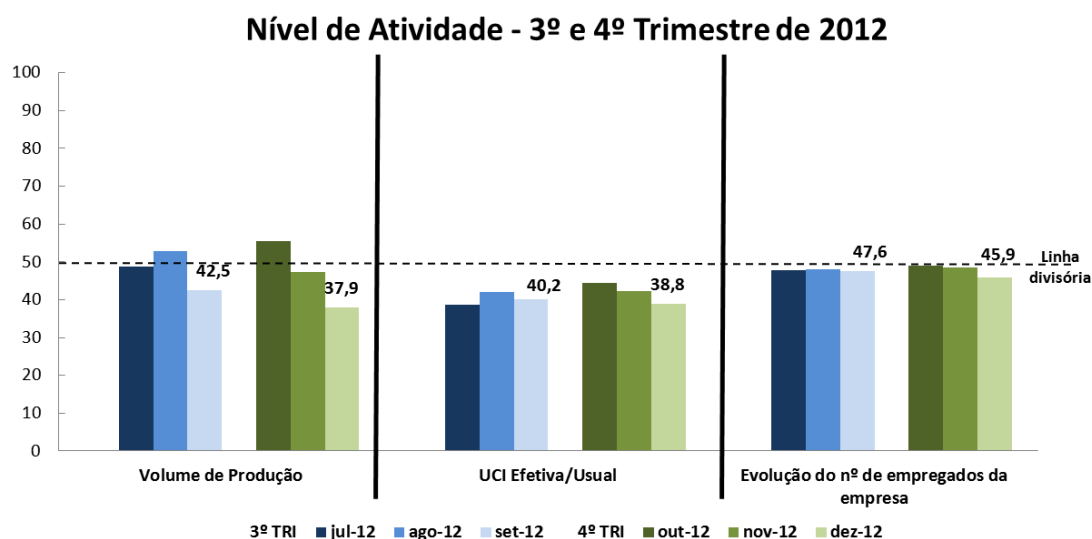
Fonte: FIESP/CNI

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento e valores abaixo de 50 indicam queda. Para a UCI efetiva/usual valor acima de 50 a UCI efetiva está maior do que a usual e abaixo de 50 pontos o oposto. Para o Estoque efetivo/planejado valor acima de 50 o estoque efetivo está maior do que o planejado e abaixo de 50 pontos o oposto.

2. QUEDA DOS INDICADORES DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA PAULISTA NO FECHAMENTO DO 4º TRIMESTRE EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR

O indicador de **volume de produção** no fechamento do 4º trimestre (dezembro) caiu 4,6 pontos do resultado do 3º trimestre (setembro), passando de 42,5 para 37,9 pontos. A maior queda ficou com as indústrias de pequeno porte, que passaram de 45,2 para 35,5, uma queda de 9,7 pontos. As médias indústrias tiveram queda de 2,8 pontos, passando de 43,0 para 40,2, e as grandes indústrias apresentaram queda de 3,3 pontos, indo de 41,0 para 37,7 pontos.

O indicador de **evolução do número de empregados** fechou o 4º trimestre em 45,9, o que representa uma queda de 1,7 ponto em relação ao trimestre anterior. Todos os portes industriais sofreram queda no período, sendo que as pequenas decresceram 2,4 pontos, passando de 47,5 para 45,1 pontos, as médias caíram 1,4 ponto, de 46,2 no 3º trimestre para 44,8 no 4º, e as grandes caíram 1,5 ponto, indo de 48,5 para 47,0 pontos.



Fonte: FIESP

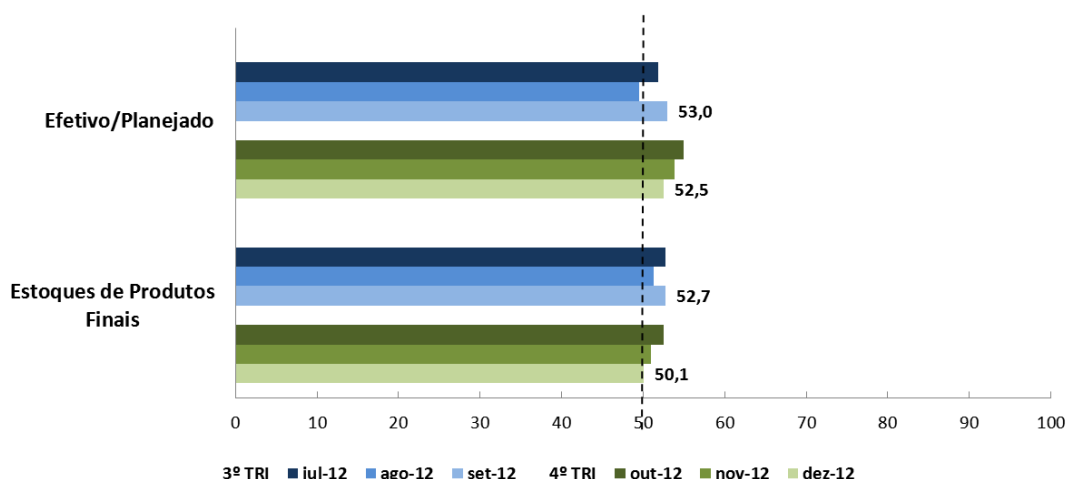
Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento e valores abaixo de 50 indicam queda. Para a UCI efetiva/usual valor acima de 50 a UCI efetiva está maior do que a usual e abaixo de 50 pontos o oposto.

A **Utilização da Capacidade Instalada Efetiva** permaneceu abaixo da usual no fechamento do 4º trimestre, além de sofrer uma queda de 1,4 ponto em relação ao trimestre anterior. O indicador fechou o 4º trimestre em 38,8 pontos. As pequenas indústrias decresceram

1,1 ponto, passando de 36,8 para 35,7 pontos, as médias aumentaram 0,2 ponto, atingindo 40,2 pontos, e as grandes caíram 2,5 pontos, indo de 42,0 para 39,5 pontos.

O indicador de **evolução do nível de estoque de produtos finais total** ficou acima dos 50 pontos em todos os meses do trimestre. No fechamento do 4º trimestre em relação ao trimestre anterior, o indicador apresentou queda de 2,6 pontos, passando de 52,7 para 50,1. As pequenas indústrias expandiram em 0,3 ponto o indicador, alcançando 53,3 pontos. As médias indústrias diminuíram em 7,7 pontos o indicador, atingindo 45,1 pontos, o que demonstra queda do nível de estoque de produtos finais. As grandes indústrias apresentaram queda de 1,2 ponto, passando de 52,6 para 51,4 pontos.

Estoques - 3º e 4º Trimestre de 2012



Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento do estoque de produtos finais e valores abaixo de 50 indicam queda. Para o Estoque efetivo/planejado valor acima de 50 o estoque efetivo está maior do que o planejado e abaixo de 50 pontos o oposto.

Quando o indicador de **estoque efetivo/planejado** está acima dos 50 pontos o nível de estoque efetivo está acima do planejado, logo, quanto mais próximo o indicador estiver dos 50 pontos, mais próxima será a igualdade entre os estoques efetivos e planejados, ou seja, não há acúmulos nem escassez de estoque.

No fechamento do 4º trimestre, o estoque efetivo ficou acima do planejado (54,1 pontos), 0,3 ponto acima do fechamento do 3º trimestre, indicando que no 4º trimestre, o estoque efetivo está mais acima do planejado do que no trimestre anterior. Para as pequenas indústrias, o indicador aumentou 0,9 ponto, passando de 52,9 para 53,8. As médias indústrias registraram

queda de 2,2 pontos, indo de 53,6 para 51,4, indicando um melhor ajustamento do estoque. Para as grandes indústrias, o indicador aumentou 1,5 ponto, passando de 54,3 para 55,8 pontos.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

3. A MARGEM CONTINUOU EM QUEDA PARA OS INDUSTRIAIS PAULISTAS NO 4º TRIMESTRE DE 2012

No 4º trimestre de 2012 a margem continuou em queda para os industriais paulistas. A situação financeira e o acesso ao crédito apresentaram melhoras; no entanto, os indicadores no geral permanecem abaixo do patamar de 50,0 pontos.

O indicador de **margem de lucro operacional** registrou queda de 2,2 pontos entre o 3º trimestre (43,2 pontos) para o 4º trimestre (41,0 pontos). Ao se comparar o 4º trimestre de 2012 com o mesmo período de 2011, a queda foi de 1,1 ponto.

Na abertura por porte, os empresários das pequenas indústrias são os que apresentam maior insatisfação com a margem de lucro operacional, chegando a 38,9 pontos no 4º trimestre. Na comparação com o 4º trimestre de 2011, o porte das pequenas indústrias sofreu a maior queda, de 4,0 pontos; as grandes indústrias registraram 41,5 pontos, uma variação de 2,6 pontos negativos em comparação ao mesmo período em 2011. Em contrapartida, a variação das médias indústrias ficou 3,4 positivos em relação ao 4º trimestre de 2011, alcançando 42,0 pontos.

Tabela 2: Indicadores de Condições Financeiras – Desempenho do 4º Trimestre de 2012

Período	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
4º Tri/11	42,1	42,9	38,6	44,1	48,6	50,2	46,8	48,7	43,3	42,5	43,8	43,4
3º Tri/12	43,2	41,9	40,7	45,2	48,6	45,7	45,7	51,6	43,9	41,4	42,3	46,0
4º Tri/12	41,0	38,9	42,0	41,5	49,2	46,5	48,2	51,1	45,5	48,2	43,1	45,6

Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que as condições estão boas e valores abaixo de 50 indicam que as condições financeiras estão ruins.

O índice de **situação financeira** cresceu 0,6 ponto, praticamente mantendo o índice do 3º trimestre e ainda permanecendo abaixo da linha divisória, o que indica que os industriais paulistas não estão satisfeitos com as condições da situação financeira das empresas. Na abertura por porte, as médias indústrias registraram o maior crescimento no período, passando de 45,7 pontos no 3º trimestre para 48,2 pontos no 4º (variação de 2,5 pontos). As pequenas indústrias cresceram 0,8 ponto, chegando a 46,5 pontos, e as grandes indústrias registraram queda de 0,5 ponto, mas se mantiveram acima dos 50 pontos indicando condições boas (51,1 pontos).

O indicador de **acesso ao crédito** no 4º trimestre foi de 45,5 pontos, 1,6 ponto acima do que foi registrado no 3º trimestre de 2012. O indicador se mantém abaixo dos 50 pontos desde 2008, ratificando o fato de o acesso a financiamento ser um dos grandes entraves para a melhoria da competitividade do setor produtivo paulista.

As pequenas indústrias registraram o maior aumento em acesso ao crédito, 6,8 pontos, na comparação com o terceiro trimestre de 2012, variando de 41,4 para 48,2 pontos. As médias indústrias tiveram um aumento de 0,8 ponto, alcançando 43,1 pontos no 4º trimestre de 2012. E as grandes tiveram uma redução de 0,4 ponto, atingindo a marca dos 45,6 pontos no mesmo período.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

4. ELEVADA CARGA TRIBUTÁRIA CRESCE E PERMANECE COMO PRINCIPAL PROBLEMA DAS INDÚSTRIAS PAULISTAS NO 4º TRIMESTRE DE 2012

A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, sendo citado por 71,3% dos entrevistados, um aumento de 8,1 pontos percentuais em relação aos 63,2% de citações no 3º trimestre. O porte industrial mais afetado pela elevada carga tributária são as médias empresas (73,0%), seguida pelas grandes (70,7%) e, por fim, pelas pequenas (69,0%).

A **competição acirrada de mercado**, mesmo com a queda de 0,2 p.p, manteve-se como segundo principal problema enfrentado pela indústria paulista (41,4% no 4º trimestre). As grandes e pequenas indústrias, com 40,0% e 46,5% respectivamente, são os portes que mais sofrem com esse problema. Já 39,1% das médias indústrias citaram este item como entrave.

Entre o 3º e o 4º trimestres de 2012, a **falta de demanda** aumentou 7,3 p.p, permanecendo no terceiro lugar como principal problema dos industriais, citado por 39,1%. O porte industrial que mais citou este problema no 4º trimestre de 2012 foram as grandes empresas (41,3%), acompanhado pelas pequenas (39,4%) e, por fim, as médias empresas com 37,4%.

O **alto custo da matéria prima** permanece na quarta colocação no 4º trimestre, sendo citado como entrave por 27,2% dos empresários da indústria de São Paulo.

A **falta de trabalhador qualificado** aparece na 5ª posição ao ser citada como problema por 21,8% dos empresários.

E, por fim, a **falta de capital de giro** é o sexto problema mais citado no 4º trimestre de 2012, sendo apontada como problema por 10,7% dos industriais.

Segue a tabela completa com a evolução dos principais problemas citados pelas indústrias de São Paulo entre o 3º e o trimestres de 2012:

Tabela 3: Principais problemas enfrentados pela Indústria Paulista (em %)

	Problema	4º Tri/2012				3º Tri/2012			
		Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
1	Elevada carga tributária	71,3	69,0	73,0	70,7	63,2	66,9	63,7	57,5
2	Competição acirrada de mercado	41,4	46,5	39,1	40,0	41,6	40,7	41,6	42,9
3	Falta de demanda	39,1	39,4	37,4	41,3	31,8	29,4	34,3	31,5
4	Alto custo da matéria-prima	27,2	26,8	25,2	30,7	26,5	23,8	26,8	29,7
5	Falta de trabalhador qualificado	21,8	19,7	26,1	17,3	26,3	26,9	24,9	27,6
6	Falta de capital de giro	10,7	11,3	12,2	8,0	17,4	20,7	17,7	12,3
7	Taxas de juros elevadas	13,4	7,0	12,2	21,3	16,1	17,1	17,0	13,6
8	Inadimplência dos clientes	13,0	16,9	10,4	13,3	16,1	21,2	15,8	9,7
8	Falta de financiamento de longo prazo	8,4	7,0	10,4	6,7	8,8	7,9	9,8	8,4
10	Falta de matéria-prima	3,1	8,5	0,9	1,3	8,4	7,9	9,4	7,8
11	Capacidade produtiva	6,9	5,6	8,7	5,3	8,3	8,6	8,1	8,2
12	Taxa de câmbio	13,4	7,0	12,2	21,3	7,8	3,4	6,4	15,7
13	Distribuição do produto	6,1	8,5	4,3	6,7	6,8	6,8	6,7	6,9
14	Outros	6,9	8,5	6,1	6,7	4,8	2,9	3,8	9,2

Fonte: FIESP

EXPECTATIVAS

5. A INDÚSTRIA PAULISTA REVELA OTIMISMO EM RELAÇÃO AOS PRÓXIMOS SEIS MESES

Entre os indicadores de **expectativas de Demanda por Produtos, Compras de Matéria-Prima, número de empregados e Exportações**, apenas o indicador referente a Exportações encerrou o mês de dezembro abaixo do patamar dos 50,0 pontos.

As expectativas de **demandas por produtos** para os próximos seis meses caíram 4,1 pontos entre os meses de novembro/12 e dezembro/12, alcançando a marca de 55,4 pontos, acima da linha divisória. Na desagregação por porte, todos apresentaram aumento: as pequenas indústrias apresentaram crescimento de 4,7 pontos, passando de 44,6 pontos em novembro para 49,3 pontos em dezembro; as médias indústrias registraram aumento de 3,4 pontos, respectivamente, indo de 52,5 para 55,9; as grandes indústrias tiveram aumento de 4,2 pontos, passando de 53,8 para 58,0.

As expectativas para o **número de empregados** nos próximos seis meses aumentaram 2,7 pontos, encerrando o mês de dezembro com 50,8 pontos. Todos os portes registraram aumento: as pequenas indústrias aumentaram 4,7 pontos, alcançando 49,3; as médias indústrias tiveram aumento de 1,2 ponto, atingindo 50,0; as grandes alcançaram 52,0 pontos ao aumentar 2,6 pontos no mês. Mesmo com a melhora dos indicadores, as pequenas empresas ainda têm expectativas de redução do emprego (indicador abaixo dos 50 pontos) e as médias, de manutenção do emprego.

Seguindo a tendência de crescimento do período, as expectativas de **compras de matérias-primas** apresentaram aumento de 3,8 pontos, chegando a 53,5 pontos em dezembro. O porte das pequenas indústrias assinalou o maior crescimento no mês, de 5,1 pontos, chegando a 48,6 pontos, mas, devido ao indicador permanecer abaixo dos 50 pontos, ainda indicam expectativas de redução das compras de matérias primas. As médias indústrias registraram aumento de 2,5 pontos, alcançando 53,0 pontos no mês, e as grandes empresas aumentaram 3,8 pontos, atingindo 56,1 em dezembro.

Já as expectativas sobre as **exportações** decresceram 3,2 pontos entre novembro e dezembro e atingindo um patamar negativo (47,3 pontos) no mês, o que indica expectativas de

queda das exportações nos próximos seis meses. O único porte a registrar crescimento foi das pequenas indústrias que aumentou 4,0 pontos e chegou a 47,2 pontos. Já as médias indústrias retraíram as expectativas em 1,4 ponto e permaneceram abaixo da linha divisória com 46,7 pontos. As grandes indústrias decresceram 7,6 pontos, chegando a 47,7 pontos.

Tabela 4: Indicadores Expectativas - Desempenho de Dezembro de 2012

	Perspectivas para os próximos 6 meses							
	Demanda				Compras de Matérias-Primas			
	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande
dez-11	51,6	49,8	52,1	52,4	49,7	49,2	50,5	49,4
nov-12	51,3	44,6	52,5	53,8	49,7	43,5	50,5	52,3
dez-12	55,4	49,3	55,9	58,0	53,5	48,6	53,0	56,1
	Exportação				Nº de empregados			
	Total	Peq.	Média	Grande	Total	Peq.	Média	Grande
dez-11	46,7	43,9	48,3	47,4	46,1	48,0	47,4	44,0
nov-12	50,5	43,2	48,1	55,3	48,1	44,6	48,8	49,4
dez-12	47,3	47,2	46,7	47,7	50,8	49,3	50,0	52,0

Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que expectativas de aumento e valores abaixo de 50 indicam expectativas de queda.

A **Sondagem Industrial** é realizada em parceria com a CNI e é divulgada **mensalmente** pela FIESP desde janeiro de 2010.

Perfil da amostra: 261 empresas, sendo 71 pequenas, 115 médias e 75 grandes.

Período de coleta: de 7 a 15 de janeiro de 2013